

“Ô ABRE ALAS, QUE NÓS QUEREMOS TRABALHAR!” DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ÂMBITO SECRETARIAL PARA OS PROFISSIONAIS DO SEXO MASCULINO

Samuel Catelli de Paula ¹
Lisiane Freitas de Freitas ²

RESUMO

O mercado de trabalho no âmbito do Secretariado Executivo tem sido absorvido majoritariamente por mulheres, pelo menos desde a década de 1930, e até os dias atuais a presença de profissionais do sexo masculino nas organizações é rara. É salutar que um ambiente organizacional se constitua por diferentes formações universitárias, com mesclas culturais e de experiências e, primar pela equidade de gênero. Nesse sentido, elencou-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais os desafios o profissional do sexo masculino precisa transpor para conquistar mais oportunidades de trabalho no contexto secretarial? Este estudo pauta como objetivo maior explorar os desafios e as oportunidades postas para os homens que optam por seguir carreira como secretários executivos. A literatura carreada para este estudo, ancorada especialmente nos textos de Neiva e D'elia (2014); Nonato Júnior (2009), aliada aos relatos de experiências dos egressos do sexo masculino que participaram dessa pesquisa revelam que dentre os principais desafios para os homens nesse campo estão os estereótipos que associam a identidade profissional ao sexo feminino, levando a uma construção social tecida por preconceitos, e percepções equivocadas acerca das habilidades e competências dos homens na profissão, tornando a sua inserção no mercado de trabalho mais difícil. Para responder à pergunta de pesquisa, empregou-se a abordagem qualitativa, por meio do método exploratório e descritivo, com apoio em pesquisa documental e bibliográfica. Esse estudo se mostra relevante a partir da necessidade de se ampliarem as oportunidades de emprego aos estudantes e egressos de Secretariado Executivo do sexo masculino.

Palavras-chave: Secretariado Executivo, Trabalho, Profissional do sexo masculino.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da profissão de secretariado, a partir da ancestral figura dos escribas, no Egito antigo, a função se destaca por ser exercida por pessoas de vasto conhecimento, domínio de escrita e gerenciamento de informações. Nas remotas linhas do passado, sua prática era exercida exclusivamente pelo sexo masculino, e figuravam, inclusive como homens de confiança dos reinos, pois registravam os decretos reais, documentavam acontecimentos importantes e desempenhavam um papel crucial na administração dos impérios, haja vista que dominavam cálculos matemáticos, astronomia e domínio da legislação daquela época.

A predominância do sexo masculino perdurou até o advento das duas grandes guerras

¹ Egresso do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual de Londrina – UEL e Assessor Especial do Gabinete da Reitoria da UEL, samuel.catelli@uel.br;

² Professora do Curso de Secretariado Executivo da UEL e Chefe de Gabinete da Reitoria da UEL, lisiane@uel.br;

mundiais, que, em razão da escassez de mão de obra, decorrente do envio de homens para os campos de batalha, muitos foram mortos em combate, impulsionou a inserção das mulheres em atividades administrativas e secretariais, naquela época, ainda de baixa complexidade.

Nessa época as atividades eram puramente tecnicistas, em função da baixa escolaridade das mulheres, por estarem até aquele momento, empenhadas com tarefas domésticas, cuidado de suas famílias e por não terem ainda total confiança dos gestores no compartilhamento de atribuições mais complexas.

A participação masculina no exercício da função que antes era majoritária, agora enfrenta estereótipos construídos sócio historicamente, o que impacta sobremaneira a oferta de vagas de emprego e/ou estágios e, por conseguinte, gera uma baixa procura destes homens pela formação em Secretariado Executivo, partindo do pensamento de que um curso/profissão voltado apenas para o público feminino.

Contudo, essa área de atuação não se restringe a um único público e se faz necessário demonstrar que a possibilidade de crescimento e alcance profissional é para todos e todas. O público masculino pode se engajar na escolha dessa profissão, e para tanto, precisamos mobilizar o universo empresarial para mitigarmos os equívocos históricos que foram sendo construídos ao longo das últimas décadas. O campo de atuação de Secretariado Executivo é amplo, uma vez que não se restringe somente ao trabalho de secretaria, é possível trabalhar com gestão de projetos, eventos, docência, recursos humanos, assessoria, consultoria, diplomacia, dentre inúmeras outras possibilidades de carreira.

Nessa esteira, pautamos como problema de pesquisa o seguinte questionamento: quais os desafios o profissional do sexo masculino precisa transpor para conquistar mais oportunidades de trabalho no contexto secretarial? Assim, este estudo elege como objetivo maior explorar os desafios e as oportunidades postas para os homens que optam por seguir carreira como secretários executivos. De forma mais específica, buscou-se abordar a linha histórica da presença masculina e, na sequência, da inserção das mulheres no exercício da profissão de secretariado. Além disso, identificar os principais preconceitos e estereótipos enfrentados pelo gênero masculino e os entraves para o exercício da profissão. Como contraponto, apresentamos casos de egressos que conseguiram colocação no mercado de trabalho e lograram êxito na carreira.

O estudo se justifica em razão da importância de se propagar as múltiplas facetas da carreira secretarial e encontrar caminhos para superar os preconceitos que foram criados ao longo da história de transformações da profissão, mostrando para a sociedade, mas, especialmente para as corporações que homens e mulheres podem desempenhar esse ofício com a mesma maestria e de forma equânime.

METODOLOGIA

Para responder à pergunta de pesquisa, empregou-se a abordagem qualitativa, por meio do método exploratório e descritivo, com apoio em pesquisa documental e bibliográfica. Neves (1996) define pesquisa qualitativa por aquela que “tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado”.

Conhecer os períodos históricos da profissão permitiu compreender os passos que levaram o profissional de secretariado executivo a ter suas atividades exercidas no início pelo público masculino e, conseqüentemente, compreender as mudanças que levaram a mulher a tomar esta posição nas organizações.

Sendo assim, como método de coleta de dados, baseou-se inicialmente na pesquisa documental, para que, por meio desta, fosse possível obter as informações acerca da história do secretariado executivo. Godoy (1995), explica que “a pesquisa documental é também apropriada quando queremos estudar longos períodos, buscando identificar uma ou mais tendências nos comportamentos e temáticas a serem examinados” A autora ainda ressalta que esta prática proporciona à pesquisa contribuições importantes ao estudar temas de abordagem histórica.

Para compreendermos os desafios que os estudantes do sexo masculino enfrentam ao optarem pelo curso e pela carreira, buscamos entrevistas os estudantes homens do Curso de Secretariado Executivo de uma universidade pública do norte do Paraná. A entrevista foi guiada por um roteiro semiestruturado que se encontra no apêndice deste trabalho.

As entrevistas foram realizadas de forma remota, com estudantes do primeiro ao quarto ano. Houve a participação de dez discentes do público-alvo desta pesquisa, o que enriqueceu a compreensão da temática abordada.

REFERENCIAL TEÓRICO

QUESTÕES DE GÊNERO NA CARREIRA SECRETARIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA BUSCA PELA EQUIDADE.

A presente investigação viabilizou conhecer detalhes acerca da história da carreira secretarial e sua subsequente evolução no contexto corporativo. Constata-se que, em um passado remoto, o âmbito ocupacional do secretariado era predominantemente dominado por indivíduos do sexo masculino. No entanto, alguns fatos históricos, como as duas grandes

guerras mundiais, a revolução industrial, impulsionaram uma progressiva transição de gênero nas atividades secretariais, com a mulher emergindo como ocupante preponderante dessa posição, solidificando sua presença de modo contínuo e progressivo ao longo dos anos. Isso resultou na configuração da profissão de secretariado como, em certa medida, predominantemente associada ao contingente feminino.

A hegemonia do gênero masculino nas atividades ditas secretariais perdurou até o advento das duas grandes guerras mundiais, as quais, devido à exígua disponibilidade de recursos laborais resultante da designação da força masculina para os campos de combate, com milhares de mortes desses soldados, fomentou a participação feminina, inicialmente em países da Europa e nos Estados Unidos, em esferas de trabalho administrativo e secretarial, então caracterizadas por um nível de complexidade ainda incipiente.

Não é plausível culpar as mulheres pela ocupação majoritária na carreira, ao contrário, foram espaços conquistados após vários enfrentamentos e preconceitos advindos da sociedade, não só na área secretarial, mas no panorama laboral de forma geral. As mulheres buscaram formação universitária, superaram desafios e galgaram seus espaços no mercado de trabalho. Esse acesso educacional se traduziu em aprimoramento da capacitação e refinamento das competências de trabalho.

No ano de 1879, o governo autorizou as mulheres a estudarem em instituições de ensino superior e em 1887, formou-se a primeira médica brasileira. “Para estas conquistas, houve represarias da sociedade no geral. As mulheres que estudavam em cursos superiores, eram criticadas, enfrentavam problemas para se firmarem na profissão e eram ridicularizadas” (ARAÚJO, 2007 p. 16).

A presença de mulher no mercado de trabalho ao longo dos anos tornou-se forte, pois elas agora não buscavam suprir falta de mão de obra, mas conquistar seus próprios espaços e colocar em prática suas competências apreendidas em suas formações. Nos dias atuais, este pensamento segue válido, as mulheres “estão cada vez mais engajadas nas conquistas de direitos, equidade e, porque não dizer, prestígio” (ARAÚJO, 2007).

Estas conquistas ocasionaram algumas mudanças inclusive nos bancos universitários. Cursos de graduação que antes eram destinados em sua maioria aos homens, tornaram-se acessíveis também às mulheres. Conceitos equivocados, de que existem cursos para homens e cursos para mulheres, tecem estereótipos e não é raro ouvir que existem “cursos apenas para o público feminino como pedagogia, psicologia, enfermagem, fisioterapia e cursos para homens como engenharias, matemática, veterinária, direito, administração entre outros” (GIORDAN, 2018). O Secretariado Executivo, ao longo das últimas décadas também foi rotulado como um

curso voltado para o público feminino.

Apesar das perspectivas otimistas com relação à equidade de gênero no mercado de trabalho, o processo de seleção de trajetórias profissionais depara-se com desafios significativos. A persistência de represálias e preconceitos no âmbito empresarial e acadêmico evidencia que tais questões não foram completamente erradicadas.

Quando um homem opta por abraçar a carreira de Secretariado Executivo e busca formação acadêmica na área, enfrenta algumas barreiras sociais, vestidas de preconceitos e estereótipos construídos socio-historicamente. Surgem influências sociais preponderantes, que se mesclam com os conceitos de masculinidade e feminilidade, contribuindo para o afastamento do gênero masculino do curso e da profissão. Essas barreiras jamais deveriam existir, especialmente considerando a trajetória histórica que outrora fora dominada por homens. A profissão é ampla, são inúmeras as possibilidades de carreira e balizar a atuação por apenas um determinado gênero, não é razoável.

Contudo, apesar das concepções equivocadas que permeiam as caracterizações das carreiras e das trajetórias profissionais atribuídas a cada gênero, a atual conjuntura se orienta em direção à pluralidade, evidenciando um cenário no qual indivíduos de ambos os sexos optam por se inscrever em programas educacionais alinhados às suas afinidades, dissociando-se, assim, das anteriores imposições sociais relativas à escolha de carreira.

Nesse sentido, se faz necessário orientar os gestores de Recursos Humanos e os profissionais que trabalham com seleção de emprego, uma vez que são esses atores que trabalham no descritivo da vaga, elencam os requisitos e fazem a seleção. Se esses agentes estiverem elucidados acerca da carreira e de que homens e mulheres podem preencher essas vagas, as ocupações seriam mais equânimes. "Dentro das empresas, devemos cada vez mais valorizar e estimular a seleção imparcial, apoiar iniciativas que promovam a mesma renumeração para cargos equivalentes e, se possível, promover cursos sobre diversidade e combate ao preconceito" (FOLHA MAIS, 2020).

Há muito trabalho a ser feito, na busca da equidade de gêneros na carreira secretarial. Importante divulgar mais o curso de Secretariado Executivo, para além dos muros das universidades e um trabalho de convencimento dos homens a retomarem as vagas de secretariado. Além disso, seria importante orientar os gestores das empresas de médio e grande porte para a profissão de Secretariado Executivo, desmistificando o conceito equivocado de ser uma carreira que pode ser ocupado somente por mulheres, os homens também podem atuar e são preparados nos mesmos cursos de graduação, ou seja, também dispõem das mesmas habilidades e competências.

DESAFIOS DE GÊNERO NA CARREIRA DE SECRETARIADO: REFLEXÕES A PARTIR DA POLARIZAÇÃO E ESTEREÓTIPOS CONSTRUÍDOS.

É notório que ao longo da trajetória da carreira de Secretariado Executivo, tivemos períodos em que era exercida apenas pelos homens e, nas últimas décadas, passou a ser exercida majoritariamente por mulheres. Não há evidências teóricas até o momento de ter havido, em algum marco temporal, um mínimo de equilíbrio entre os dois gêneros nessa profissão, apenas a polaridade, para um, ou para outro sexo, a depender do momento histórico da humanidade.

Lopes (2002), evidencia que uma das mais importantes ações sociais promovidas nos últimos anos foi que a experiência humana não é limitada a grupos, gêneros, culturas, raça, credo ou expressões de personalidade e sexualidade. A diminuição do público masculino se deu por diversas razões, como, por exemplo, os preconceitos e estereótipos criados acerca da profissão.

Das Instituições de Ensino Superior que ofertam o Curso de Secretariado Executivo, é possível aferir que a média geral de estudantes é de 92% de mulheres e apenas 8% de homens. Há turmas em que só existe um estudante do sexo masculino e este, muitas vezes, acaba por desistir do curso, pelas pressões externas que insistem em dizer que é um curso voltado para o público feminino. Muitas vezes, até o corpo docente acaba não percebendo em suas falas, o uso das palavras “secretárias”, estagiárias, dentre outros que reforçam a feminilidade naquele meio.

Além da questão de gênero, há também as construções sociais equivocadas, reforçadas por algumas novelas e filmes, que retratam apenas mulheres exercendo essa profissão e que estas são “executoras de atividades rotineiras, amantes do chefe, esposas do escritório, criminosas, vulgares, sem qualificação e psicóticas” (SOUTO, s.d.). Esses estereótipos, contribuem para deturpar a imagem do(a) profissional e, de certa forma, afastam o gênero masculino da carreira, haja vista que para ele, seguindo o padrão de masculinidades impostos pela sociedade, não poderia ter sua imagem atribuída a estas descrições.

Ainda como possível causa do afastamento do gênero masculino da profissão, são as nomenclaturas utilizadas, como, por exemplo, imagens e cursos exaltando “secretária”, “assessora” e não “profissionais de secretariado” que seria um termo neutro. Seguem alguns exemplos utilizados pela mídia, instituições de ensino e até mesmo organizações:

Figura 1: Utilização de nomenclatura feminina para o profissional.



Fonte: Imagem da internet.

Nota-se na imagem 1 a utilização apenas da mulher e ainda descreve atividades que seriam apenas estas executadas pela profissional, o que se sabe não ser realidade nas organizações nos dias de hoje. Em outra imagem, podemos verificar uma mudança em expressão, porém, ainda trazendo apenas a figura feminina.

Figura 2: Mudança de nomenclaturas utilizadas



Fonte: Imagem da web.

A retratação da imagem 2 remete à inclusão da nomenclatura profissional de secretariado, deixando de lado o “Feliz dia da secretária”, porém, a figura feminina ainda segue em destaque. Percebe-se um pequeno esforço das organizações em se ajustarem, percebendo que o secretariado executivo não tem apenas a presença feminina. Apesar de não representarem a maioria que exercem a profissão, os homens também constituem a carreira.

As possibilidades de carreira na área de Secretariado Executivo são inúmeras, mas, ainda assim, a presença do gênero masculino é pequena na área secretarial. O que se percebe é

que, mesmos nos casos em que conseguem ingressar em uma vaga de secretariado, logo esse egresso ascende para um cargo de gerência de projetos, de recursos humanos, ou outro, passando a secretaria para uma profissional do sexo masculino. Há também os secretários executivos que optam por trabalharem com consultoria, ou serem empreendedores gerindo seu próprio negócio. Ainda, destaca-se a possibilidade de carreira na diplomacia, que a maioria dos cargos é exercida por homens.

Cabe destacar também a atuação junto a órgãos públicos, via concurso público, haja vista que a seleção via prova escrita, prova de títulos, não permite a opção por determinado gênero. É justamente no setor público, onde se concentram maior quantidade de secretários executivos do sexo masculino. Então, se há espaço na esfera pública, também precisamos buscar esse espaço nas empresas privadas e desmistificar a imagem equivocada de ser um curso feminino, para angariarmos mais estudantes do sexo masculino, para mudarmos essa realidade no país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das entrevistas e à luz do referencial teórico carreado para esse estudo, foi possível perceber, com detalhes, a relação do público masculino com a graduação em tela, suas impressões, desafios e expectativas com a carreira.

Inicialmente, questionou-se a razão da escolha pelo curso de Secretariado Executivo como graduação. A seguir, destacamos algumas.

Quadro 1 – Porquê da escolha pelo curso superior em Secretariado Executivo

Pesquisado 1: “Sempre tive vontade de fazer este curso pois têm inúmeras áreas de atuação”

Pesquisado 2: “Era a minha primeira opção no vestibular, pois a concorrência é menor”

Pesquisado 3: “O que mais me atraiu foram as viagens internacionais” Pesquisado 5: **“É um curso que dá oportunidade e suporte para uma carreira promissora”**

Pesquisado 10: “Uma profissão com muitas ramificações e pretendo seguir concurso público na área”.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nas entrevistas realizadas.

Alguns respondentes confessaram que escolheram o curso por influência de outros estudantes, ou pela baixa concorrência no vestibular. Por outro lado, outros discentes,

demonstraram um conhecimento maior sobre o curso e informaram que escolheram a graduação em Secretariado Executivo pela diversificada matriz curricular, com disciplinas de várias áreas do saber e, por conseguinte, a vasta possibilidade de carreiras, haja vista que já é de nosso conhecimento a importância deste profissional nas organizações.

Seguindo com a entrevista, foi inquerido aos pesquisados acerca da perspectiva dos participantes com relação ao homem como secretário executivo. Os entrevistados expuseram suas opiniões em que apresentam diversos pontos de vistas com relação ao gênero masculino atuando na função atualmente.

Quadro 2 – Perspectiva do homem como secretário executivo

Pesquisado 1: **“Muito competente e inteligente como a mulher, mas o mercado as buscam mais”**

Pesquisado 2: **“Acho que todos devem ser respeitados e contratados igualmente”.**

Pesquisado 3: **“Muito pouco reconhecido em comparação às mulheres”**

Pesquisado 4: **“Acho promissor, com o passar dos anos muitos homens têm aderido ao curso e profissão”**

Pesquisado 5: **“Ainda existe preconceitos com o homem na profissão acredito que não seja tão valorizado nem valorizado pelo público em geral”**

Pesquisado 6: **“Não tenho opinião formada sobre”**

Pesquisado 7: **“Apesar de ser minoria, não acredito que seja um problema. Na verdade, considero promissor ao ver que o homem era maioria e mesmo que possa ser estranho ser homem nessa área, também poder algo único e interessante para o mundo corporativo”**

Pesquisado 10, que explana: **“Ainda vejo muitas vagas que exigem candidatas mulheres e não compreendo o porquê, infelizmente. Ainda há machismo enraizado na sociedade apesar de ambos os sexos serem igualmente capazes de desempenhar as funções de secretário executivo”.**

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nas entrevistas realizadas.

Pode-se perceber que a questão dos conceitos de masculinidade e feminilidade criados pela sociedade, causa certo desconforto em maioria dos entrevistados, haja vista que não compreendem esta postura, pois o homem foi precursor da profissão e neste momento, que busca sua recolocação, o mercado e a pressão social, os distanciam do exercício.

Esta hipótese pode ser comprovada por meio da fala do Pesquisado 10, que explana: **“Ainda vejo muitas vagas que exigem candidatas mulheres e não compreendo o porquê, infelizmente. Ainda há machismo enraizado na sociedade apesar de ambos os sexos serem igualmente capazes de desempenhar as funções de secretário executivo”.**

As barreiras para o ingresso dos estudantes e/ou egressos do sexo masculino já começam pelos anúncios de oportunidades de emprego. Cunha e Riera (2014, p. 79), afirmam que “Por muitas vezes, os anúncios de vagas de empregos trazem o termo “secretária”, excluindo previamente o homem da oportunidade”.

Pode-se notar por meio da pesquisa, como os participantes estão se sentindo com relação a suas atuações na área. Dos entrevistados, 4 estudantes deram respostas positivas sobre sua atuação, estando satisfeitos com o caminho que escolheram para exercer, 2 estudantes se declararam insatisfeitos com a área, e 2 estudantes disseram que o mercado está razoável, apenas 1 entrevistado se declara nenhum pouco satisfeito com as oportunidades de emprego e estágio e 1 estudante declara que ainda não tem experiência profissional na área, por estar na primeira série do curso.

Alguns dos entrevistados, relataram, ainda que, mesmo quando há na empresa, especialmente as de grande porte, secretárias do sexo feminino e secretários homens, percebe-se que as atividades ficam um pouco divididas pelo perfil do gênero, a exemplo de organização de festas, compras de presentes, são direcionadas às mulheres, um conceito advindo de uma herança histórico-cultural. Corroborar com esse pensamento Andrade e Vilas Boas (2009), quando ressalta que “a mulher secretária passa a trabalhar no escritório para ‘cuidar’ deste escritório como cuidava de sua própria casa: fazendo café, comprando flores para enfeitar as mesas, ‘ajeitando’ a gravata do chefe etc” (ANDRADE; VILAS BOAS, 2009, p. 96).

Outro desafio enfrentado pelos estudantes do sexo masculino em secretariado executivo é a pressão social para aderir a carreiras consideradas mais "masculinas". A sociedade muitas vezes impõe expectativas rígidas sobre as escolhas de carreira dos homens, o que pode levar à desconfiança ou descrédito daqueles que optam por profissões historicamente dominadas por mulheres. Essa pressão pode impactar a autoconfiança dos estudantes do sexo masculino em secretariado e até mesmo influenciar sua decisão de ingressar ou permanecer na área. Portanto, é essencial combater esses preconceitos e promover a valorização da diversidade de gênero no mercado de trabalho, reconhecendo e celebrando as habilidades e contribuições de todos os profissionais, independentemente do sexo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, com as entrevistas realizadas e com o referencial teórico empregado nesse estudo, foi possível identificar como respostas à questão de pesquisa: “quais os desafios

o profissional do sexo masculino precisa transpor para conquistar mais oportunidades de trabalho no contexto secretarial?”.

Os maiores desafios a serem superados são os estereótipos de Gênero, em razão da predominância histórica das mulheres nesse campo, construindo a imagem de ser uma carreira feminina, além da resistência dos empregadores em preencher os cargos secretariais com profissionais do sexo feminino.

Outro aspecto a se considerar é a percepção das habilidades e competências, haja vista que as empresas, de certa forma, vislumbram as atividades secretariais como algo simples, e que requer delicadeza, amabilidade para lidar com as pessoas, e não acreditam que os homens podem desempenhar a função com a mesma maestria, o que demonstra dois erros, um que a carreira não se restringe a essas atividades, ao contrário, os secretários hoje trabalham com atividades de gestão e o outro erro é segregar as habilidades e competências pelos gêneros.

Foi possível aferir que os pesquisados estão satisfeitos com o curso e com as possibilidades de atuação, ainda que existam em alguns casos o preconceito e a presença majoritária das mulheres, mas entendem que ambos têm os mesmos préstimos para exercer a profissão atingindo com perfeição as atividades secretariais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Daiana Grossmann. **O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo do secretariado executivo**. São Leopoldo, 2007.

CUNHA, Marcos de Oliveira; RIERA, Alejandra Maria. Obstáculos enfrentados pelo o homem na escolha da profissão de secretário executivo. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 10, n. 2, p. 79-89, 2014. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/437/394>

FOLHA MAIS. **Os desafios da igualdade de gênero no mercado de trabalho**. Disponível em <https://folhadirigida.com.br/mais/noticias/especiais/os-desafios-da-igualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho> acesso em 10 jun. 2023.

GIORDAN, Isabela. **20 cursos preferidos pelos homens, segundo o MEC**. Disponível em <https://querobolsa.com.br/revista/20-cursos-preferidos-pelos-homens-segundo-o-mec> acesso em 16 jun. 2023.

NEIVA, E. D. D'ELIA, M. E. S. **As novas competências do profissional de secretariado**. 3. Ed. São Paulo: IOB, 2014.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 1996

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo** - a fundação das ciências da assessoria. 2009.

SOUTO, Stefanie. **O secretariado e o cinema**. Disponível em <http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/pessoas/stephanie-souto.pdf>
Acesso em 17 jun. 2021.